

A GENTE ~ NÓS
ESTUDO COMPARATIVO
DO VOCABULÁRIO RURAL MINEIRO

Cassiane Josefina de Freitas (UFMG)
cassianej@yahoo.com.br

RESUMO

Foram analisados separadamente a variação *nós ~ a gente* na função de sujeito com sentidos determinado e indeterminado na fala espontânea de informantes das cidades de Águas Vermelhas, Passos e Serra do Cipó, localizados, respectivamente, nas regiões norte, sul e central do estado de Minas Gerais. Nos serviram para esse trabalho dados dos corpora de três trabalhos de conclusão de mestrado, realizados sob mesma metodologia, em cada uma das regiões. Tais estudos tiveram como base os princípios teórico-metodológicos da sociolinguística variacionista de Labov, 1972.

Palavras-chave: *Nós. A Gente. Sociolinguística. Variação linguística. Falar mineiro. Falar baiano. Falar paulista.*

1. Introdução

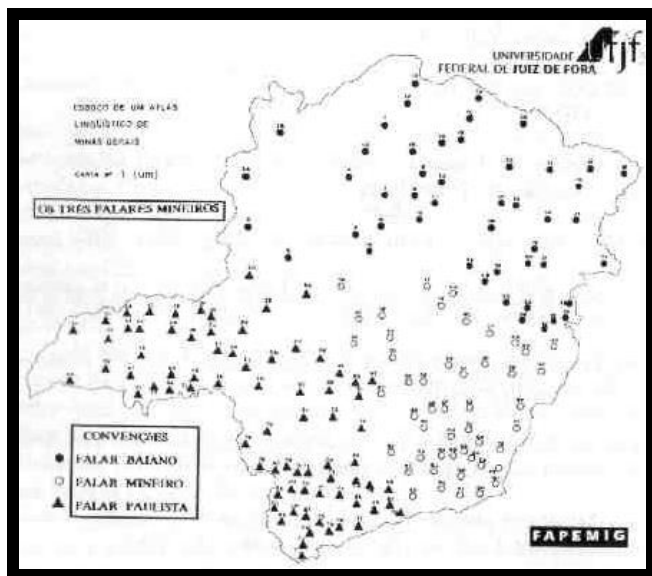
O presente estudo tem como objetivo analisar o uso da 1ª pessoa do plural, cujas variantes são as formas *nós* e *a gente* em três localidades rurais do estado de Minas Gerais: Serra do Cipó, Passos e Águas Vermelhas. Será feita uma comparação desses distintos falares com o intuito de descrever o português falado nessas regiões.

Os dados utilizados para este estudos foram retirados de *corpora* constituintes das pesquisas *Caminho do boi, caminho do homem: o léxico de Águas Vermelhas – Norte de Minas*, de Vander Lúcio de Souza, *O vocabulário rural de Passos/MG: um estudo linguístico nos Sertões do Jacuhy*, de Gisele Aparecida Ribeiro e *Café com Quebra Torto: um estudo léxico cultural da Serra do Cipó – MG*, de Cassiane Freitas, dissertações de mestrado, defendidas em 2008, 2010 e 2012, respectivamente, no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da UFMG, sob orientação da Professora Dra. Maria Cândida Trindade Costa de Seabra. Tais dissertações apoiam-se nos ensinamentos da antropologia linguística e não fazem a adoção de questionários. Segundo Tarallo

a narrativa de experiência pessoal é a mina de ouro que o pesquisador sociolinguista procura. Ao narrar suas experiências pessoais mais envolventes, ao

colocá-las no gênero narrativa, o informante desvencilha-se praticamente de qualquer preocupação com a forma. (TARALLO, 2007, p. 23)

As regiões localizam-se em áreas de distintos falares. Águas Vermelhas está na área dos falares baianos, Passos, falares paulistas e Serra do Cipó, falares mineiros (ZÁGARI, 1998), conforme podemos observar no mapa a seguir:



Partimos da hipótese de que como as três regiões são caracteristicamente rurais, haveriam semelhanças de usos das variantes analisadas. Sendo o *nós* mais utilizado, por se tratar de uma forma mais conservadora e o *a gente* menos recorrente, por se tratar de uma variante inovadora. Entretanto, os dados nos revelaram características não esperadas. As variantes *nós* e *a gente*, como sujeito, tem comportamento distinto nas três regiões. Passemos aos procedimentos metodológico e apresentação dos dados.

2. Procedimentos metodológicos

Os três trabalhos, cujos dados nos serviram para a realização do presente estudo, seguiram critérios metodológicos similares. Primeiramente houve o deslocamento para a região pesquisada e, seguindo meto-

dologia proposta por Labov (1972), foram realizadas entrevistas orais, gravadas em ambientes familiares ao informante, ora em sua casa ou em seu local de trabalho (como foi o caso da realização de uma entrevista em um engenho de cana de açúcar). O tempo das gravações variou de 30 minutos a 1 hora e 15 minutos e foram realizadas por meio de conversa informal, sem a adoção de perguntas previamente elaboradas.

A seleção dos informantes foi realizada tendo como parâmetro as normas propostas pelo Projeto Pelas Trilhas de Minas: as bandeiras e a língua nas Gerais, utilizadas em vários trabalhos desenvolvidos na UFMG, dentre eles os de Seabra (2004), Souza (2008), Menezes (2009) e Ribeiro (2010). Tais normas para seleção são as seguintes:

- a) ter idade igual ou superior a setenta anos;
- b) ser preferencialmente da zona rural;
- c) ter nascido ou ter vivido a maior parte da vida no município em estudo;
- d) ter baixa ou nenhuma escolaridade.

As transcrições seguiram a proposta utilizada pela equipe do Projeto Filologia Bandeirante e, depois, adaptada pela equipe do Projeto Pelas Trilhas de Minas: as bandeiras e a língua nas Gerais. O modelo não se refere a uma transcrição fonética, trata-se de uma transcrição ortográfica, com adaptações.

A partir da transcrição dos trabalhos apresentados, com o objetivo de investigar a fala rural das três regiões mineiras (Águas Vermelhas, Passos e Serra do Cipó) no que se refere ao emprego dos pronomes de 1ª pessoa do plural *nós* ~ *a gente*. Foram selecionadas 42 (quarenta e duas) entrevistas. Sendo 15 (quinze) entrevistas de Águas Vermelhas, 15 (quinze) de Passos e 12 (doze) da Serra do Cipó. Todos os entrevistados são adultos (entre 70 e 97 anos) e tem pouca ou nenhuma escolaridade.

Foram separadas e quantificadas, em cada município, as ocorrências das variantes, independentemente da função gramatical em que estivessem empregadas. Em seguida houve a análise dos dados referentes à função de sujeito. Parte das realizações com a variável analisada nesta função possui sentido determinado e a outra parte, sentido indeterminado.

3. Apresentação de dados

3.1. Quanto ao número de ocorrências

Quanto ao número de ocorrências

Variante	Ocorrências
Nós	257
Nóis	34
Nóisi	6
Total	295
A gente	65

Tabela 1 – Número de ocorrências *a gente* ~ nós - Serra do Cipó

Foram contabilizadas 257 ocorrências na forma *nós*, 34 da forma *nóis* e 6 *nóisi*, totalizando um número de 295 ocorrências. Número bem expressivo se comparado às ocorrências de *a gente*, que somaram 65 ocorrências na região da Serra do Cipó. Tais dados podem ser melhor visualizados no gráfico a seguir.

Variante	Ocorrências
Nós	331
A gente	221

Tabela 2 – Número de ocorrências *a gente* ~ nós – Águas Vermelhas

No município de Águas Vermelhas há um maior equilíbrio entre as formas *nós* e *a gente*. Sendo 331 as ocorrências da forma conservadora e 221 da inovadora. Entretanto, ainda há a superioridade numérica da forma *nós*.

Variante	Ocorrências
Nóis	185
A gente	106

Tabela 3 – Número de ocorrências *a gente* ~ nós – Passos

Finalmente, em Passos, a diferença numérica entre as ocorrências de *nós* e *a gente* permanece a seguir a tendência dos municípios anteriores, com a predominância da forma *nós*, com 185 ocorrências e *a gente*, com 106.

3.2. Quanto à variação de sujeito com sentido indeterminado e determinado

Variante	Indeterminado	Determinado
Nós/Nóis/Nóisi	0	295 (100%)
A gente	39 (60%)	26 (40%)

Tabela 4 –

variação de sujeito com sentido indeterminado e determinado - Serra do Cipó

Na Serra do Cipó houve uma especialização no uso das formas *nós/nóis/nóisi* e *agente*. Dos dados analisados no corpus dessa região, as 295 ocorrências (100%) de *nós/nóis/nóisi*, são utilizados com sentido determinado. Já a forma *a gente* é empregada, predominantemente, com sentido indeterminado. Vejamos alguns contextos em que esses dados ocorrem:

(...) *nós* fomo pra lá...eas passô aqui à cavalo e *nós* peguemo a garupa por aí né...que *nós* tava sozinha porque num era dia de escola né...eas ia de noite...*nós* fomo lá no Cipó e aí cabô a festa...

(...) *nóis* prantemo tudo... aí quano foi no dia da capina foi penado demais quano foi do dia da capina teve quarenta trabaiaidô...quarenta home pra capiná roça aí nós cabô a capina menina...tinha a entrega de pé de mio que eu fiz lá em casa teve doce...que ô fazia muito doce.

(...) *nóisi* trabaiano no eito e ea trabaiano e cantano...cantano...era um história cantada...uma história cantada mais eu num sei nada depois ficô muito cabulada minha vida e ieu isquci...

(...) *a gente* ia cantá né...aí ô cheguei pra papai e falei “pai compra pra mim uma lata de pó de arroz...de arroz branco...mais era na lata...na epra num era papel não era lata memo... (determinado)

(...) *a gente* morre é uma vez só deus deu um e tirô é porque num mereceu tá muito bem pregado ieu sozinha... (indeterminado)

Variante	Indeterminado	Determinado
Nós	06 (1,81%)	325 (98,19%)
A gente	111 (50,22%)	110 (49,78%)

Tabela 5 –

variação de sujeito com sentido indeterminado e determinado - Águas Vermelhas

Em Águas Vermelhas também há a predominância do emprego do *nós* (98,19%) com sentido determinado, entretanto, há um equilíbrio no uso da forma *a gente*. 111 ocorrências (50,22%) são empregadas com sentido indeterminado e 110 (49,78%) com sentido determinado. Abaixo seguem alguns contextos:

(...) Era tear... *nós* hoje chama roda. (indeterminado)

(...) aí *nós* pegava umas madeira... uns barrolão né... fazia umas rodinha assim... botava um eixo... botava um pau (aqui em cima dele)... ocê conhece o que é carretão né? (determinado)

(...) aonde *a gente* faz a vida... aonde *a gente* casa...faz uma família... ali *a gente* faz conhecimento e vai morano né... (indeterminado)

(...) *a gente* tava vindo da lagoa e fazia aquele rastel pronto pra puxá os pêxe... (determinado)

Variante	Indeterminado	Determinado
Nós/Nóis	0	183 (100%)
A gente	48 (45,28%)	58 (54,72%)

Tabela 6 – variação de sujeito com sentido indeterminado e determinado - Passos

O mesmo fenômeno que ocorre em Águas Vermelhas ocorre também em Passos. Há a especialização do uso do *nós/nóis* com uso determinado, 183 ocorrências (100%). Já a forma *a gente* teve um equilíbrio entre as formas determinadas, 58 ocorrências (54,72) com sentido determinado, e 48 ocorrências (45,28%) com sentido indeterminado. Vejamos alguns contextos:

(...) onde *nóis* foi criado num era brincadêra não... nêgo lá num tinha jeito de discuti cum outro e ficá iguale hoje... (determinado)

(...) di primêro...tempo de quaresma *a gente* rezava muito...agora *a gente* num reza mais...no tempo de quaresma *a gente* rezava pras arma... (indeterminado)

(...) intão quando doía muito/ tinha uma dor num lugar...lá em casa *a gente* pegava aquela semente de mustarda e esmoía ela com a garrafa.(determinado)

	Serra do Cipó	Águas Vermelhas
Nós	0	6
A gente	39	111
Total de Ocorrências	39	117
P-VALOR	0,1492402422	

Tabela 7 –

Variação de sujeito com sentido indeterminado – Serra do Cipó/Águas Vermelhas

Em um estudo comparativo da variação de sujeito com sentido indeterminado entre região da Serra do Cipó e o município de Águas Vermelhas o p-valor é maior que 0,05, ou seja, não é significativo. Sendo assim, podemos inferir que o fenômeno ocorre de maneira similar nos dois municípios. O mesmo ocorre ao compararmos os dados de Passos e Águas Vermelhas, como indica a tabela a seguir.

	Passos	Águas Vermelhas
Nós	0	6
A gente	48	111

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Total de Ocorrências	48	117
P-VALOR	0,1099857351	

Tabela 8 – Variação de sujeito com sentido indeterminado – Passos/Águas Vermelhas

	Serra do Cipó	Águas Vermelhas
Nós	295 (91,90%)	325 (74,71%)
A gente	26 (8,1%)	110 (25,29%)
Total de Ocorrências	321 (100%)	435 (100%)
P-VALOR	0,0000000012	

Tabela 9– Variação de sujeito com sentido determinado – Serra do Cipó/Águas Vermelhas

	Serra do Cipó	Passos
Nós	295 (91,90%)	185 (76,13%)
A gente	26 (8,1%)	58 (23,87%)
Total de Ocorrências	321 (100%)	243 (100%)
P-VALOR	0,0000001902	

Tabela 10– Variação de sujeito com sentido determinado – Serra do Cipó/Passos

Nos estudos comparativos entre a Serra do Cipó e os municípios de Passos e Águas vermelhas constata-se um p-valor significativo, inferior à 0,05. Isso revela que o processo de determinação do sujeito está mais estabelecido na Serra do Cipó do que nos outros dois municípios.

	Passos	Águas Vermelhas
Nós	185 (76,13%)	325 (74,71%)
A gente	58 (23,87%)	110 (25,29%)
Total de Ocorrências	243 (100%)	435 (100%)
P-VALOR	0,6815047423	

Tabela 11– Variação de sujeito com sentido determinado – Passos/Águas Vermelhas

Na comparação dos dados de Passos e Águas Vermelhas, no que se refere à variação de sujeito com sentido determinado, o p-valor é superior a 0,05, ou seja, não é significativo, indicando, assim que o processo ocorre de maneira similar nas duas localidades.

4. Considerações finais

Foi possível observar a confirmação da hipótese de que o uso da forma pronominal *nós* (conservadora) em posição de sujeito ocorre de maneira predominante em todos os *corpora* analisados. Isso se dá por se

tratarem de dados de zona rural obtidos através de entrevistas realizadas com indivíduos idosos, ou seja, tanto o ambiente quanto o indivíduo tendem a serem linguisticamente mais conservadores.

Entretanto, nos surpreendeu a especialização da forma inovadora *a gente* como item de indeterminação do sujeito, enquanto a forma *nós* é usada quase que unanimemente em todas as regiões como sujeito determinado.

Se tratando de pesquisas linguísticas há, ainda, muito o que se pesquisar em relação ao tema proposto, tendo em vista esta pequena contribuição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Cassiane Josefina. *Café com Quebra Torto: um estudo léxico-cultural da Serra do Cipó-MG*. 2012. Dissertação (de mestrado). FALE/UFGM, Belo Horizonte.

LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: Pennsylvania University Press, Oxford: Blackwell, 1972.

RIBEIRO, Gisele Aparecida. *O vocabulário rural de Passos/MG: um estudo linguístico nos Sertões do Jacuhy*. 2010. Dissertação (de mestrado). FALE/UFGM, Belo Horizonte.

SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de. *A formação e a fixação da língua portuguesa em Minas Gerais: a toponímia da Região do Carmo*. 2004. Tese (de doutorado). FALE/UFGM, Belo Horizonte.

_____. (org.). *O léxico em estudo*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFGM, 2006

SILVA, Maria de Lordes Medeiros da. *Estudo comparativo da variação a gente~nós no falar baiano e no falar mineiro*. *Revele*, Belo Horizonte, n. 7, maio/2014.

SOUZA, Vander Lúcio de. *Caminho do boi, caminho do homem: O léxico de Águas Vermelhas – Norte de Minas*. 2008. Dissertação (de mestrado). FALE/UFGM, Belo Horizonte.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1985.